

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.609

Domingo, 24 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Salgade do Cobre, 20-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 116 e 118

Perante a falência do regime capitalista, o operariado deve preparar-se, ingressando nos sindicatos, para tomar conta dos seus próprios destinos.

## O COMICIO DE HOJE FOI PROIBIDO ARBITRARIAMENTE

O governo, não por receio de que houvesse assaltos como a imprensa venal propalou, mas temendo que o comício organizado pela União dos Sindicatos Operários, tomasse as proporções grandiosas da manifestação de anteontem, e como não lhe convém que se veja claramente que o povo explorado está incondicionalmente ao lado da Confederação Geral do Trabalho e de "A Batalha", tomou a resolução arbitrária de proibi-lo.

Somos suficientemente generosos para acreditar que o sr. Alvaro de Castro quizesse favorecer os exploradores do povo. E esta nossa convicção dá-nos autoridade moral para lhe dizer que as medidas de repressão contra os sindicalistas e avançados—únicas forças honestas do país—só conseguem dar alento aos potentados que, livres de nós, nem o próprio governo respeitarão.

Sr. Alvaro de Castro, o regime, ferido de morte pelos gananciosos, está na agonia. Só a inteligência, e não a cega arbitrariedade, o poderá manter ainda.

Não precipitem os governantes, o que a eles, mais do que a nós, convém evitar

SERENAMENTE

## UM REGIME AGONISANTE

Quando o parlamento se confessa impotente para resolver a carestia da vida — o maior problema da nossa época — só lhe resta um caminho: abdicar, deixando que o povo tome conta dos seus próprios destinos

A manifestação de anteontem, bem clara, bem significativa, bem eloquente, teve o admirável condão de provocar no parlamento declarações importantes que definem a actual situação política e económica.

Os srs. Carvalho da Silva, monárquico, e Pedro Pita, republicano nacionalista, disseram, ao falar sobre as reclamações apresentadas pelas juntas de Freguesia, que o parlamento não poderia resolver a questão económica. A afirmação não foi contestada. Apenas o chefe do governo, por dever de officio, e para aliar dos ombros o peso das responsabilidades que no actual momento cabem aos que governam, esboçou uma espécie de contradição, pedindo ao parlamento força para debelar a crise financeira!

E' claro que ninguém pode dar o que não tem. E o parlamento, conforme o afirmaram os aludidos parlamentares, não tendo força — ou competência — para resolver a crise económica,

também não a possui para emprestar ao governo.

Em síntese: o parlamento não está à altura da missão que os seus adeptos lhe destinam. O parlamento, instituição basilarda da democracia burguesa, incapaz de resolver o problema mais grave que afecta a nação inteira, faliu — e com elle, portanto, faliu o regime de que é o mais forte pilar.

Talvez sem o desejarem, os srs. Carvalho da Silva, monárquico, e o sr. Pedro Pita, republicano, proferiram as últimas palavras de condenação da sociedade capitalista. Nós não podemos formular maior libelo contra o regime. Não queremos ser mais papistas do que o Papa... Apenas nos compete apontar ao povo o caminho da sociedade nova "porque o parlamento — ou seja o regime capitalista — não pode por falta de força e de competência resolver os seus mais graves problemas".

As palavras dos mencionados deputados, proferidas em plena

Câmara, no momento em que o povo de Lisboa manifestava a sua hostilidade, a sua discordância, o seu rancor contra o parlamento, são palavras de verdade, são palavras de reforço à atitude de nobre revolta popular.

No dia em que das janelas de "A Batalha" da Confederação Geral do Trabalho, alguns oradores exclamavam: — "O parlamento faliu!", na ocasião em que o povo gritava: "Abaixo o parlamento!" — os próprios deputados confessavam a falência do parlamento.

Agora perguntamos nós, em nome dos milhares de manifestantes de ontem, em nome do povo sofrido, em nome do povo que tem fome e não está disposto por mais tempo a aturar as traficâncias das moagens e dos exploradores: Que dignidade, que sentimento das responsabilidades são os dos deputados que reconhecendo a sua incompetência, se permitem continuar nos lugares que ocupam, comendo à custa do país? Em

tais condições, continuar o parlamento aberto é cometer uma burla! Se o Estado capitalista, por intermédio do seu mais valioso baluarte reconheceu a sua ineptia, como justificar a temeridade dos seus adeptos em querer mantê-lo?

O povo tem fome, os capitalistas roubam-no impunemente. E se o Estado, que está na dependência absoluta desses exploradores, não pode, não tem competência, nem força, nem autoridade moral para exterminar a ladrocinha e atender as reclamações do povo, que reconhece justas; se não pode mais, que desapareça para dar lugar ao novo regime, ao triunfo do sindicalismo revolucionário, único capaz de estar à altura dos problemas económicos e morais do nosso tempo.

Faça-se a vontade ao povo, exteriorizado na retumbante manifestação de anteontem, que colocou a C. G. T. no seu verdadeiro lugar de legítima representante do Trabalho do país.

Do respectivo comité recebemos as seguintes notas officiosas:

"Tendo aparecido na imprensa entrevistas com funcionários do ministério das Finanças em que se têm produzido afirmações que podem ser levadas à conta de menos apreço pelo exercito e pessoal telegraphico postal, mereo o confronto estabelecido. O Comité dirigente do protesto levado a efeito pelos funcionários do ministério das Finanças declara que tais entrevistas não são da sua responsabilidade, pois tem por este como por todos os restantes colegas a máxima consideração.

Tendo também corrido com insistência que se pretendia levar a efeito uma manifestação de desagrado ao Director Geral e ao Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Pública, o Comité está tomando as necessárias providências para que tais actos se não pratiquem pois é seu intento levar a cabo o referido protesto sempre dentro da maior ordem.

Os Chefes de Secção do ministério das Finanças em reunião efectuada ontem para firmar a sua attitudde, resolveram dar todo o seu apoio as restantes colegas.

Por último esclarece o Comité que o funcionalismo não está em greve, mas apenas manifestando o seu descontentamento pela falta de cumprimento da lei na parte que respeita ao pessoal das secretarias do Estado. — O Comité."

"O Comité de protesto dos funcionários do ministério das Finanças, desmente categoricamente a afirmação feita pelo ex.º sr. Secretário Geral do ministério das Finanças e Director Geral da Fazenda Pública a uma comissão de funcionários dos outros ministérios que o procuraram detentores das folhas de vencimentos e por conseguinte os responsáveis pelo não pagamento dos referidos vencimentos.

Confirma a sua nota officiosa de que os funcionários não pedem aumento de melhorias, pretendem tão sómente prestigiar o poder legislativo no sentido de serem cumpridas as disposições das leis 1355 e 1452. — O Comité."

Os empregados menores dos ministérios e suas dependências, tomaram as seguintes deliberações:

1.º Dar todo o seu apoio moral ao movimento encetado pelo funcionalismo

## Um imponente comício no Porto

Afirma-se altivamente o espirito de liberdade do povo português, que não consentirá que triunfem aventureiros sem escrúpulos

PORTO, 22.—O comício que ontem, pelas 21 horas, a União dos Sindicatos Operários efectuou, no salão do Sindicato Unico Metalúrgico, contra a projectada ditadura, teve farta concorrência e decorreu com desassossegado entusiasmo. Quando o salão já estava regorgitante de operários, extravasando-se pelos corredores contíguos, o camarada Rodrigues dos Santos sobre o estrado expõe a multidão, que se comprime, o fim do comício promovido pela central dos sindicatos locais.

A mesa ficou constituída por Felisberto Baptista, Vaz Osório e Luis Cruz, respectivamente presidente e secretários.

O presidente declara que o povo do Porto sempre cioso das suas liberdades, conquistadas com sangue e sacrificio, jamais consentirá que a pata reaccionária esmague inexoravelmente as suas mais caras franquias. Proclamando a tribuna livre, concede a palavra ao camarada Saúl de Sousa, o qual declara, que o povo português nunca foi atrevido a ditadura, guerreando-as sempre com heroísmo, abnegação e fé inquebrantáveis.

Santos Vizeu declara-se pronto a defender, até com o sacrificio da sua própria vida, todas as liberdades conquistadas. O carácter libertário do povo português não oferece terreno muito propicio ás aventuras ditatoriais, porque abomina todos os ditadores sem excepção.

Aconselha a que o proletariado se organize mais solidamente e, portanto, se prepare para repelir dignamente o golpe da ditadura.

Falam ainda Carlos Silva, António de Carvalho, Américo de Mesquita, José Manoel de Oliveira e Eduardo Pelototo, que se insurgem contra a ditadura e proclamam a liberdade do povo. Rodrigues dos Santos, após uma breve exposição lê o seguinte documento:

Considerando que a reacção monarchica, coligada ás facções republicanas conservadoras, pretende vibrar um golpe nas minquidas liberdades que o povo ainda usufrue — liberdade, essas, conquistadas e defendidas á custa de muitos sacrificios: instaurando c. mais abjecto regime ditatorial, apoiado nas espadas.

Considerando que as classes trabalhadoras são sempre aquelas que mais sofrem com os regimes de tirania, não só economicamente, como politicamente;

O proletariado reunido em sessão publica, na sede do S. U. M., resolve: protestar contra os desejos reaccionários e dar o seu franco apoio á União dos Sindicatos Operários na campanha a proseguir contra os maneios da reacção.

Carlos Silva apresenta a seguinte moção:

"O proletariado do Porto, reunido em sessão publica para protestar contra os maneios da reacção: resolve levantar bem alto o seu indignado protesto contra a permanencia, nos cárceres da Espanha, dos delegados da C. G. T. Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, e enviar um telegrama ao ministro dos estrangeiros, reclamando a sua immediata e insofismavel intervenção junto do governo de Espanha, para que sejam libertados aqueles camaradas."

Aprovado este documento, o presidente do comício, frizou que a U. S. O. tem dois objectivos em vista: obstar a que as liberdades conquistadas sejam destruidas e a prevenir todos os trabalhadores para que, num caso do povo ser forçado a pegar em armas, não se depor sem que atinja a sua liberdade completa ou, pelo menos, force os governantes a cumprir as suas promessas.

A seguir, o comício é encerrado aos vivas á C. G. T., á "A Batalha", operariado, etc., havendo também abaixo as ditaduras, Cunha Leal, capitalismo e exploradores. — C.

### Corticeiros de Almada

Na importante assembleia ultimamente realizada, depois de terem usado da palavra delegados da Federação Corticeira e da U. S. O., resolveram apoiar com a maior energia a acção desenvolvida por estes organismos e pela C. G. T. contra a odiosa ditadura em projecto.

### Grupo Revolucionário "Vida Nova"

Convidam-se todos os componentes deste grupo a reunir, no local ultimo, para tratar de assuntos inadiáveis que se preendem com a organização do grupo. A reunião é ás 13.30 horas.

### Ferroviiários da C. P.

Na assembleia magna ultimamente realizada aprovou-se entusiasticamente uma moção de protesto contra a ditadura planeada por elementos reaccionários.

### Grupo Anarquista Luz e Liberdade

O Grupo Anarquista Luz e Liberdade, de Cereal do Alentejo, protesta energeticamente contra a ameaça de ditadura, apoiando a U. A. P. na acção que dispender para defesa da liberdade.

### No Seixal

Promovida por um grupo de revolucionários sociais do Seixal, realizou naquela localidade uma sessão de protesto contra a ditadura, tendo feito uso da palavra vários oradores, que esteve muito concorrida.

Foi aprovada uma moção na qual se declara ir até onde for necessario e protestado contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

A sessão foi encerrada entre grandes aclamações á C. G. T., á "A Batalha", etc.

### Em Coimbra

#### Um comício de protesto

Promovido pela coligação republicano-social, realiza-se hoje em Coimbra um comício de protesto contra a ditadura que se pretende impor ao país. Nesse comício, que se realizará no teatro Sousa Bastos, pelas 16 horas, usará da palavra todos os cidadãos que por este meio estejam dispostos a combater a ditadura.

Espera-se grande concorrencia de povo a este comício, pois a maioria da opinião publica é unanimemente contra a ditadura.

A comissão promotora do comício editou um manifesto convidando o povo a comparecer no comício.

### A attitudde do operariado de Alenquer

Numa concorrida sessão realizada na Associação Operária de Alenquer foi resolvido apoiar com a maxima energia a acção da C. G. T. em defesa da liberdade ameaçada.

## O ANIVERSÁRIO DE "A BATALHA"

Inúmeros camaradas a saudaram efusivamente, contribuindo com "munhões" para assegurar a sua vida

O aniversário do nosso querido jornal "A Batalha", recebemos ontem a seguinte e vibrante saudação:

"Faz hoje cinco anos — 1919-1924 — que vi a luz da publicidade, o grande combatente "A Batalha", defensor dos oprimidos pela casta privilegiada."

Cinco annos de lutas continuas em benefício de todos os trabalhadores, tem sido todo o seu passado. Entra no sexto anno de publicação com a mesma força, com a mesma energia criticando e desconfidando todos os roubos e crimes da burguesia, que a odeia.

E' pena que por parte do operariado não tenha sido recebida com indifferencia, pois que numa população de centenas de milhares de trabalhadores, muitos poucos a lêem, motivo por que luta com inúmeras dificuldades, mas ainda não manchou, como não manchará o seu passado, vendendo as suas columnas, ao parasitismo explorador, causador de todo o sofrimento do Povo.

Entramos no 6.º anno de publicação, e vi saído com todo o ardor, fazendo votos para que a tua existencia se torne feliz, aumentando o numero dos teus leitores, a fim de poderes desenvolver mais a tua acção benéfica, em prol dos oprimidos, contra todos os tartufos politicos e financeiros. — Carlos Coelho.

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional recebemos a seguinte saudação:

Presados camaradas. — Ao completar o 5.º anno de publicação o inteterado paladino da Organização Operária Portuguesa, vem esta Comissão em nome da Classe que representa, saudá-lo efusivamente, augurando-lhe larga e desfogada vida para levar a cabo a nobre e espinhosa missão que se impôs. Sem outro assunto, somos a desejar-vos. — Saúde e Revolução.

Pela Comissão Administrativa. o se-

cretário geral. — Abílio Alves Lima.

Também a redacção de "O Eco do Arsenal", órgão deste sindicato, nos enviou um cartão com calorosas felicitações.

Camarada redactor: Seguindo os ditames da minha consciência, cumpre-me saudar o nosso jornal "A Batalha" pelo seu 5.º anno de existencia, fazendo votos pela sua prosperidade para que continue combatendo esta sociedade maldra e preparando o advento da sociedade futura.

Associando-me ao alvitre de Miguel Correia, envio-vos 10\$000 para as munhões do jornal. — Vosso camarada, Silvino Noronha.

Camarada Carlos José de Sousa. — Na tua pessoa saúdo a nossa querida "A Batalha" por contar mais um anno de luta. Como, porém, o que nós desejamos a um amigo é o seu bem estar, e como dentro desta sociedade esse bem estar só se alcança materialmente, envio 5\$00, fazendo votos para que o nosso órgão continue sempre o caminho trilhado. — Teu e da causa, António Magina.

O Grupo Anarquista Terra Livre, em sua reunião, deliberou sandar "A Batalha", como paladino dos ideais de renção humana, fazendo votos pelas suas prosperidades, no dia em que completa 5 annos de existencia.

Com as minhas saudações pelo aniversário da honesta "Batalha" envio-vos — presados amigos — 10\$000, perfilhando assim o feliz alvitre de Miguel Correia. — Jesus Peixoto.

— Uma comissão composta de César de Andrade, José de Oliveira Costa e António Cruz, veio saudar-nos em nome dos ferroviários da C. P., em conformidade com uma proposta aprovada

## O POVO NÃO PODE PROTESTAR

O comício anunciado para hoje foi proibido pelo governo

A attitudde do povo, que se mostra disposto a despresar os politicos e a conquistar, por si próprio, o seu bem estar, parece ter assustado o governo. Começam, como era de esperar, as medidas de violencia para abafar o protesto que se ergue, cada dia mais clamoroso, contra a opressão capitalista e politica que reduz o povo á maior servidão.

O povo não pode protestar! Aliás, os fusilamentos não poupam ninguém! E' a obra de vingança dos politicos, que não perdoam o desprazo, a enojada repulsa, que o povo está mostrando por todos os partidos de interesses, por toda a hipocrisia dos governantes.

Todos eles se sentem vixados pela alvitez que o povo evidenciou ao apupar, eloquentemente, no largo das Côrtes, deante da "representação nacional". Desmascarou-os uma manifestação grandiosa, onde toda a massa popular vibrou num frenetico desejo de precipitar a emancipação económica.

Não mais manifestações! — clamaram, por sentirem o vácuo á sua volta, por sentirem que a alma popular só a nós compreende, porque só nas nossas afirmações, só nos nossos actos, se revela a intensa verdade que condena toda a civilização burguesa.

O povo está conosco, decidido a correr os mentirosos, os burlescos, o enganaram, e pretendem enganar-nos, com promessas que já não seduzem. O povo está conosco! Ia demonstrá-lo, mais uma vez, no comício que para hoje se annunciava.

O governo compreendeu que o povo iria pôr novamente em cheque as instituições, patenteou o seu desprazo por todas as promessas. Invocou pretextos inadmissíveis para proibir o comício que a "União dos Sindicatos Operários" promovia.

A república não viverá mais na alma popular. A alma popular tem largas aspirações de liberdade que nenhum governo conseguirá matar. Nunca mais a palavra dum politico será escutada, a palavra com deferência, p-lo povo. Só conosco o povo vive, porque só pela sua liberdade e pelo seu bem estar lutamos, sem prometermos "leis justas e iguais para todos" nem lhe acaemos com o "baca-lhai a patoca" nem com o "pão de graça" ao domicilio. Nós só sabemos apontar ao povo o caminho da Revolução.

Sentem-no bem os politicos, já não permitem que o povo proteste. Contudo, nada fará calar a voz do povo, nada o deterá no caminho que já começou trilhando.

### União dos Sindicatos Operários

#### NOTA OFFICIOSA

As pessoas trabalhadoras:

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, ao ter convocado para hoje domingo, um comício a fim de se protestar contra a ganancia do alto comércio e da alta finança fê-lo na intenção de realizar uma manifestação alva e ordeira.

Entenderam os srs. governador Civil e ministro do Interior proibir essa reunião publica a pretexto de alteração da ordem bastando-se em inevitáveis casos ocorridos na tarde de anteontem.

Casos estes que a nenhum organismo cabe responsabilidade.

Constata a U. S. O. "que os primeiros trabalhos do governo como sistema para a grandiosa paradia do povo consumidor foi proibir o comício que estava para hoje convocado.

No entanto, os verdadeiros perturbadores da ordem nas ruas, nos espiçitos e nos nossos lares ficam acobertados pela protecção governamental, para os quais não basta a Jornada de sexta-feira.

Lisboa, 24 de Fevereiro

À U. S. O.

### Bento da Cruz

Como noticiámos, realizou-se ontem a primeira reunião da comissão de auxilio a Bento da Cruz, que ficou constituída por António Augusto Salgado, Manuel Alencão, João Caninha, Guilherme de Almeida, Raul Duarte, João Antunes Rodrigues, Artur Aleixo d'Oliveira, Antonio Ferreira, Emidio Cavaleiro, Joaquim Celestino e Jerónimo de Sousa.

Resolveu organizar uma festa de solidariedade num dos teatros da capital e requisitar desde já 300 bilhetes da rifa e distribui-los por diversos sindicatos.

Toda a correspondência sobre este assunto, deve ser enviado para a Travessa da Agua de Fôr, n.º 16, 1.º

Um comício no Barreiro

Na Casa dos Ferroviiários, no Barreiro, realiza-se hoje, pelas 14 horas, um comício publico de protesto contra a carestia da vida e contra a ditadura, promovido pelo Comité de Acção dos R. v. n. c. i. o. s. da localidade.

### Pescadores de Cezimbra

Espera-se que o conflito fique hoje solucionado

Prosegue com o mesmo entusiasmo o movimento dos pescadores de Cezimbra por melhoria de situação económica.

No sindicato dos maritimos realizou-se uma imponente sessão, na qual fizeram uso da palavra, além de outros delegados directos da C. G. T. e Federação Maritima.

Aquella sessão recebeu 2.500\$000 enviados pela Federação Maritima e mais 300\$000 dos solidadores daquela localidade.

Tudo leva a crer que o conflito fique hoje solucionado, tendo os delegados da C. G. T. e Federação Maritima entrevistado ontem alguns armadores.

A Federação Maritima recebeu mais os seguintes donativos: Do Sindicato de Pescadores de Cezimbra — 2.500\$000.



Primeiro domingo

EM QUE SE INAUGURAM

Primeiro domingo

# 2 GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS 2

## abrillantados por duas bandas de música após a representação da desopilante comédia

### A VISINHA DO LADO

NAO DEIXEM DE LER AMANHÃ



### Suplemento semanal ilustrado de

## A BATALHA

### Sumário:

Pela Liberdade! — O movimento popular e a carência da vida.  
A Confederação Geral do Trabalho e a sua função educativa, por Nogueira de Brito.  
Através dos livros — As suas ideias, os seus sentimentos e a sua beleza, Gomes Leal — Algumas notas sobre o audacioso panfletário, por C. P.  
O sucessor de Lênine — Alexis Rikov (com retrato).  
Origem do desequilíbrio social, pelo Dr. Carneiro de Moura.  
Os actores profissionais ante os que principiam.  
Propaganda contra o alcoolismo — O álcool e os seus derivados, pela médica Dr. Adelaide Cabelo (com a reprodução de dois quadros célebres anti-alcoólicos).  
Não matarás — Trágico-farça de César Porto (Segunda parte).  
O que todos devem saber... Curiosidades, conselhos e conhecimentos, Chico, Necas & C. — Página infantil educativa e instrutiva (com duas construções).  
Nota de Arte — A primavera, escultura de Max Bloudat.  
PÁSEAS DA LUZ — Minerva Gull.  
Através da arte — Através do mar — Cliche Antonio dos Santos.  
Os "maqueros" da Lei — Desenho de Stuart Carvalhais.

Não deixem de ler o número de amanhã do Suplemento de

## A BATALHA

Semanário literário de novos horizontes sociais

na sessão magna efectuada na respectiva sede.

Com este insignificante cartucho (5000), vão as minhas saudações fraternas para a intermitente Batalha que hoje passa o seu 5.º aniversário. — Carlos Bento.

### Donativos

Na administração de A Batalha foram ontem recebidos mais as seguintes importâncias:

Abílio Mendes, 5000; Rurais de Cabeça de Vide (Comissão Pró A Batalha), 17500; António Magina, 5000; João Manuel Loureiro, 5000; João Miranda, 5000; Marcos dos Santos, 5000; A. G. C., 5000; J. Campelo 10500; Augusto Machado, 10500; José Maria Chamusca, 5000; Miguel da Cruz, 10500; João Lourenço, 10500; Jacinto Carrreira, 10500; José M. M. Costa Junior, 20500.

Sindicato Metalúrgico (Secção de Torneiros da Parceria dos Vapores Lisboenses), 30500; José Lopes, 5000; Inácio Marques, 1580; Jesus Peixoto, 10500; Augusto de Sousa, (encadernador), 10500; José Ribeiro, 10500; Tito Cascais, 10500; João David, 500; Joaquim Madeira, 10500; Lucio, 5000; Carlos Bento, 5000; Costa Junior, 10500; Silvino Noronha, 10500.

### Museu Nacional dos Coches

Recebemos dois exemplares do catálogo geral do Museu Nacional dos Coches, verificando-se estar concluída a instalação das secções suplementares. Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se uma visita a esse estabelecimento, a qual comparecerá o presidente da república.

### Rectificação

Procurou-nos o guarda civil 384, para nos dizer que, ao contrário do que A Batalha ontem noticiou, não disparou tiros nem praticou a menor violência. De facto A Batalha não foi presa clara na notícia, vista que não pretendia referir-se a um guarda civil com esse número, mas a um soldado da G. N. R.

### Classes que reclamam

### Ferrovários da C. P.

Com grande concorrência reuniram ontem em assembleia magna, na sede do sindicato, para entre outros assuntos tratar das suas reclamações, sendo aprovada uma moção para que sejam aumentados os vencimentos em 300\$000 ao pessoal masculino e 150\$000 ao feminino, não esquecendo os suplementares, reformados e pensionistas, além de outras reclamações como a readmissão de demitidos.

Foi resolvido enviar um telegrama ao director geral, a quem vão ser entregues as reclamações formuladas.

### AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras  
NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO

Continuam as greves nas casas Anuário Comercial e Empreza Rosa L., mantendo-se os respectivos quadros com o mesmo entusiasmo do início o que nos permite fazer a afirmação de que esse punhado de lutadores só retomará o trabalho com a satisfação integral das suas reclamações de 30% sobre os salários auferidos à data da eclosão dos conflitos, conforme oferta da Secção Gráfica da Associação Industrial, oferta aceite pelas classes, no que demonstraram um espírito conciliatório a que estas duas casas não corresponderam como era razoável e lógico, uma vez que assim procedendo não dariam mais que respeitar um compromisso tomado pelo seu organismo. Está esta comissão despois de informações que a habilitam a esperar o breve fim destas lutas com vitória para as classes, tendo-se ocupado desse assunto na reunião ontem efectuada.

Para qualquer informação e continuar a receber as coligações encontram-se hoje na rua António Maria Cardoso, membros desta comissão, das 14 às 16 horas. — A Comissão pró-aumento de salário.

### Operários da Fábrica de Calçado «Elite»

Reuniram ontem o pessoal da fábrica «Elite», que continua a manter-se na mesma atitude do primeiro dia em face da resistência da direcção da fábrica em ceder ao insignificante aumento reclamado.

Na reunião de ontem verificou-se o procedimento pouco correcto de um operário por querer preparar uma cidade ao pessoal grevista, no que foi por este repudiado, tendo por fim resolvido continuar na mesma atitude até que justiça seja feita.

Amanhã reúnem os grevistas na sede do sindicato, pelas 20 horas, devendo na terça-feira reunir na Associação do Pessoal do Depósito Central dos Fardamentos. Na quarta reúne a classe em assembleia magna para apreciar o referido movimento.

### Corticeiros de Almada

Na sua última assembleia, resolveram que o sindicato fosse retirado a quantidade de 100 escudos para auxílio dos grevistas de Cezimbra, sendo nomeada uma comissão com o encargo de angariar, por todas as fábricas de cortiça, donativos com o mesmo fim.

### NO PORTO

Operários mobiliários  
PORTO, 21. — Mantém-se a greve dos operários mobiliários da casa Nascimento & Filhos, sendo a paralisação completa. Estes industriais foram obrigados a fechar a fábrica de freixo por que não conseguiram pessoal amarelo. Os operários continuam mantendo a mesma solidariedade do primeiro dia, convictos da vitória das suas reclamações.

### CONVITE

E' convidado o Conselho de Secções do Sindicato Unico da Construção Civil e do Conselho Técnico do mesmo a comparecer a uma reunião de fornecedores que se realiza hoje, pelas 21 horas, no escritório do sr. Fernando Pinho, a Rua do Arco de Carvalho (Cascalheira), para, pela melhor forma, se resolver a actual crise na indústria.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobilíaria. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a Comissão Executiva desta secção, para a continuação dos trabalhos pendentes.

### Objectos perdidos

António Maria, morador na rua do Loureiro, 31, perdeu antecelente na manifestação, uma resalva militar, com um depósito de 24500 e uma licença de porte de arma de fogo. Pede a quem encontrasse os referidos documentos, lhes envie para a morada acima indicada.

Club Português, inicia-se no dia 16 de Março, às 14 horas. A inscrição é encerrada no dia 8, pelas 21 horas.

O Caracalhos Foot-Club promove hoje, pelas 21 horas, no Restaurante Estrela de Ouro, um jantar de homenagem ao seu delegado na Associação de Foot-Ball de Lisboa, António Faustino, e que, como noticiamos, abandonou, por doença, o cargo de secretário geral da mesma Associação.

— A inscrição para o Congresso Nacional de Natação, encerra-se no dia 15 de Março, tendo já sido apresentadas algumas teses.

— Está marcado o dia 16 de Março para a disputa da taça oferecida pelo sr. Presidente da República à Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa. São adversários o Club de Foot-Ball «Os Belenenses» e o Casa Pia Atlético Club. Antes deste desafio terá lugar um encontro entre um grupo de jornalistas capitaneado pelo sr. Belo Redondo e um grupo de actores de diferentes teatros de Lisboa.

— Parece que o combate para a disputa do título de campeão dos meios-médios se realizará na quinta-feira 6 de março, no Coliseu dos Recreios.

— No desafio realizado na sexta-feira entre as 2.ªs categorias da Administração Militar e de Telegrafistas de Camêlo, panha, para apuramento do campeão, verificou-se o resultado de 1-1. No entanto foi conferida a taça à Administração Militar, por haver totalizado maior número de pontos na marcha na campanha.

O campeonato de Portugal de luta greco-romana, organizado pelo Ginásio

### Vida Sindical

### C. G. T.

Comité confederal  
Reúne hoje, pelas 12 horas, para assunto urgentíssimo.

### CONVOCAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Para tratar de um assunto de alta importância, reúne amanhã, às 20 horas, a comissão Pró-Sede, sendo indispensável a comparecência dos camaradas que fazem parte da comissão cessante.

Operários Alfaiates. — Realizando-se amanhã pelas 21 horas, o acto de posse das camaradas nomeadas na última assembleia geral para diversos cargos, roga-se a todos a sua indispensável comparecência afim de não se protelar a vida do sindicato.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Conselho de Secções. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para tomarem posse, os novos delegados assim como para se tratar de outros assuntos de interesse para a organização desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Reúnem amanhã, às 20,30 horas, para tratar de vários assuntos, e apreciar o estado em que se encontra a greve dos camaradas da Fábrica «Elite».

S. U. Mobilíario. — Não tendo antecelente reunido a assembleia geral deste organismo, por falta de número, fica a mesma transferida para próxima, terça-feira, pelas 20,30.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão que está incumbida de apresentar o parecer sobre a caixa do solidariedade. E' conveniente que nenhum dos componentes falte.

Federação dos Tanoelcos. — Para definir a posição deste organismo perante a C. G. T. e apreciar o «lock-out» da casa Ferreira, reúne hoje, pelas 10 horas da manhã, o Conselho Federal, sendo indispensável a presença dos membros da comissão administrativa, bem como a direcção do sindicato de Lisboa e dos delegados de Almada.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. — A comissão de secção de Oficiais Nauticos convoca uma reunião de todos os seus membros para amanhã, 25, às 15 horas, para assuntos do máximo interesse.

Compositores Tipográficos. — Reúne amanhã, extraordinariamente, pelas 16 horas a secção deste sindicato, pedindo-se a comparecência, às 17,30, a comissão administrativa transata para assuntos de grande interesse, bem como do camarada Ernesto Carvalho.

### SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, grande baile de máscaras.

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne amanhã, às 21 horas, o corpo escénico para o ensaio da peça «A Santa Inquisição», para a recitação do dia 5 de Abril. A mesma hora reúne a direcção.

Grupo dos 31 «Os Bem Unidos». — Realiza-se hoje a festa do seu 1.º aniversário, na sede, r. do Salgueiro, 13, loja. A festa contará de alvorada, sessão solene às 13 horas, discursando vários oradores, e, por fim, um baile de máscaras, com diversos grupos musicais que tocarão nos intervalos.

### SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.  
Felisberto Baptista. — Não temos circulares, foram todas enviadas às Unões e Federações.

Almeida Costa — Coimbra. — Vós hoje tivemos conhecimento da vossa carta. Impossível satisfazer vosso desejo, o que lamentamos.

U. S. O. — Viana do Castelo. — Recebemos officio; nada podemos responder, não ter sido presente ao comité. O que houver informo.

### Federações

MARÍTIMA  
Olhão. — Sindicato da Construção Civil. — Segue delegado quinta-feira.

EMPREGADOS NO COMÉRCIO  
Sindicato de Olhão. — Enviem-nos quanto antes, o regulamento do descauso semanal que existe para esse comércio, para o advogado analisar. O Secretariado do Conselho Jurídico resolveu enviar o advogado. Como vemos não nos desinteressamos do assunto. Não mandem a procuração.

CAÇADO, COURO E PELES  
Pôrto. — Sindicato Unico. — Expediente só pode ir quinta-feira. Digam se receberam estatutos.

JUVENITUDES SINDICALISTAS  
Núcleo do Pôrto. — Recebemos credencial delegados ao conselho.

MAIO POSTAL  
Tavira. — Agente. — Recebido 23520.  
Póvoa do Varzim. — Agente. — Recebido 113535.  
Ponte de Sôr. — Agente. — Recebido 50560.

Conto de Cucujões. — M. C. G. — Diário e Suplemento ficam pagos até 22 de Fevereiro.

### TEATROS & CINEMAS

### CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21. — Madame Butterfly. NACIONAL. — A's 21. — A Visinha do Lado. S. LUIS. — A's 21. — Os 28 dias de Clari.

A's 15. — Matinée. — Concerto Sinfónico pela Orquestra Blanch. TRINDADE. — A's 21. — Madalena Arrependida.

POLITEAMA. — A's 21.50. — A greve geral. APOLO. — A's 21.50. — «Fruto Proibido». AVENIDA. — A's 21.50. — O Foco do Bispo. EDEN TEATRO. — A's 21. — A Pera de Santuário.

CASINHA VITORIA. — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS. — A's 21. — Grande companhia de circo. A's 11,30. — Matinée. GIL VICENTE. — A's 21. — As duas orfãs.

OLIMPIA. — A's 20,50. — Animatógrafo. SALAO FOZ. — A's 14,30 e 20,30. — Variedades. CHADO TERRASSE. — A's 14,30 e 20,30. — Animatógrafo.

IDEAL. — A's 21. — Animatógrafo. CONDES (Avenida). — Animatógrafo. CHATEAU (Praça dos Restauradores). — Filas faladas. PROMOTORA (Largo do Calvario). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio). — Animatógrafo.

Festas artísticas  
Está despertando o maior entusiasmo a recita de homenagem a Lina Demol, que vai efectuar-se quinta-feira, no teatro Apolo. Além da gentil «divette» interpretar pela 1.ª e única vez em «travesti», o número do regente da «Filarmónica Nacional», a sua colega Elisa Santos desempenhará também igualmente em «travesti», o número de «As promessas da propaganda», havendo, ainda, pela festividade de Filomena Casado, o dueto «Flores do Vício». Além dessas, muitas outras atracções se preparam para a recita de homenagem a Lina Demol, a qual vai por certo de correr entre o maior entusiasmo, estando já a venda os bilhetes no camaroteiro do Apolo.

— E' depois de amanhã, terça-feira, que se realiza no Apolo a festa de estímulo actor Artur Rodrigues, sendo o espectáculo dedicado ao escritor Lina Ferreira. Além da revista «Fruto Proibido», que será representada integralmente, vai, também à scena, em audição única, o quadro «Eu sei tudo», da famosa revista «Sol e Sombra» e que é da autoria de Ernesto Rodrigues, Lina Ferreira e Felix Bermudes e a música de Felipe Duarte e Carlos Calderon.

— Realiza-se na próxima quarta-feira, 27, no teatro Apolo, a festa artística do distinto actor Holbeke Bastos, que goza de muitas simpatias. Além da revista de grande éxito «Fruto Proibido», que está em scena naquele teatro, haverá também um soberbo acto de «cabaret» em que tomam parte os artistas cantores D. Beatriz Baptista e Brazo Gamba, bem como os conhecidos cultores da canção nacional Alberto Costa, Joaquim Campos e Pedro Rodrigues. Igualmente toma parte uma senhora da alta sociedade, que dizem ter uma esplêndida voz de soprano, cujo nome ainda é surpresa. Enfim, vai ser uma noite de atracções e de festa, sendo de prever uma enchente à cunha, visto a soberba organização do programa.

— Os poucos bilhetes que restam, encontram-se à venda na bilheteira do teatro.

### Reclames

E' hoje o primeiro domingo em que, no Apolo, a impagável revista «Fruto Proibido» se apresenta com todas as suas novas e sensacionais atracções, que têm conquistado o maior agrado. A revista «Fruto Proibido» é o mais alegre e deslumbrante espectáculo da actualidade, e daí a assinalada preferência que o público lhe dá.

— Agrado extraordinariamente, a todo o público que encheu ontem o Inuovo Salão Olimpia, quer na «matinée» quer na «soirée» o drama marítimo dividido em cinco actos e em que a formosa e magnífica artista Catarina Calvert interpreta a protagonista da celebrada película «Os mortos não falam» que se repetirá hoje e todos os dias tal é o éxito da conjunção com os quatro últimos episódios da «Parisiète».

— Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos: um em «matinée» cujo programa é despenhado pela grande companhia de circo que executará os seus melhores e mais variados trabalhos, outro à noite no qual tomam parte os alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa que repetirão, pela última vez, o programa de ontem, revertendo o produto liquido das despesas feitas pelos académicos a favor do fundo de uma caixa para os estudantes pobres da Faculdade de Direito.

— No espectáculo da noite entrarão pagens, arautos, charameiros, bispos, ministros, damas de honor, etc., que fazem parte do lúcido cortejo que acompanha os Reis da Patagónia e do Carnaval.

O Carnaval  
No Nacional, realiza-se hoje o 1.º espectáculo de carnaval com um programa capaz de tentar o mais sorumbático. Representa-se a desopilante comédia, «A Visinha do lado» a peça que está obtendo um verdadeiro êxito, seguindo-se, um brilhantíssimo baile de máscaras, no qual sobre e na sala de espectáculo, abrillantado por duas bandas de música, sendo os bilhetes de entrada válidos para os dois bailes, em que serão executados alguns bulgicos «fox-trots», «colantes» «tangos», e endiabrados «maxixes».

— Estão sendo muito procurados os camarotes e frizas para os quatro alegres espectáculos em que nas noites de car-

### Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE  
A's 14,30 horas (2 e meia) A's 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinee Surpreendente soirée

### Ultimo domingo Ultimo

DA

### GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES NOVIDADES E ATRACÇÕES

### Carnaval

Continuam à venda os bilhetes avulsos para camarotes para os quatro magníficos espectáculos e surpreendentes bailes carnavalescos

### Eden-Teatro

Domingo, 24 de Fevereiro

A's 21 horas

### HOJE

Última representação da mágica

### A Pera de Satanaz

Amanhã e depois não há espectáculo para montagem da revista

### PAZ ARMADA

que sobe à scena no dia 24 de Fevereiro

### O preço do leite

Os fornecedores de leite para os estabelecimentos da capital foram ontem procurados pelo Comissário dos Abastecimentos para protestarem contra a subida constante das forragens para alimentação do gado, dizendo não poderem continuar a fornecer leite para revenda a 1550 o litro, estando dispostos a passarem a vendê-lo a 2500.

O Comissário prometeu aos reclamantes tratar do assunto com as fábricas de moagem, para ser mantido o preço das sementes de maceira a não subir o preço do leite como os referidos comerciantes ameaçam fazer.

Também vão ser adoptadas providências para que a venda de leite público seja feita em condições mais favoráveis de preço pois não se pode admitir que alguns estabelecimentos já estejam a pedir 2500 e 2820 pelo litro de referido gado quando ele custa a esses comerciantes 1550.

### D. Miguel Unamuno desterrado

SALAMANCA, 23. — Ontem, às oito e meia da noite, foi comunicado officalmente ao Professor da Universidade desta cidade e distinto poligloto D. Miguel de Unamuno a ordem de desterrado para Fuerteventura, dada pelo Director Militar.

D. Miguel de Unamuno sairá de Salamanca hoje, às duas da tarde, dirigindo-se para Fuerteventura, para o qual deverá passar por Madrid.

### PREVENÇÃO

Tendo chegado ao conhecimento da Federação das Juventudes Sindicalistas que um individuo pouco escrupuloso anda vendendo exemplares do folheto «O rei e o anarquista» ao preço de 50 réis, que o organismo previne por esta forma o público de que não o deve adquirir, visto que o folheto se trata de uma edição da biblioteca «Luz do Povo», feita especialmente para distribuição gratuita.

### Não se esqueçam

De que em todo o país só os fabricantes

### Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazenda de lã para

### Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

### QUEM QUER

vestir bem e barato confronta preços do

### Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos. Lãs em fio para malhas.

### Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.



## CRÓNICA DO PORTO

## Solidariedade operária

A União dos Sindicatos resolve dispensar o maior auxílio aos marítimos de Cezimbra e aos operários alemães o tornar efectivo o seu protesto contra a prisão dos delegados portugueses em Espanha

PORTO, 21.—Em sessão de direcções de delegados, reuniu, na passada sexta-feira, a União dos Sindicatos de Portugal. Depois de tratados assuntos de ordem interna e da situação de diversas classes perante este organismo, o secretário geral referiu-se à prisão dos marítimos de Cezimbra e à necessidade que há de todas as colectividades aderentes prestarem o máximo, para a solidariedade daquela heroica classe, que tem desamadamente e perseguida pelo patronato e pelas autoridades reaccionárias. Sobre tudo, deve-se em conta o apelo feito pela C. G. T. para que os queridos filhinhos dos marítimos de Cezimbra não lhes falte o pensável carinho e alimento.

O delegado dos carregadores e desarmadores de terra e mar elucidou os marítimos de Cezimbra sobre o correspondente ao apelo da Federação Marítima. Toda a feroz reacção desenvolvida pelos armadores, é devida ao estarem habituados a movimentos de ativos, energéticos e homogêneos. Apesar dos esforços dos delegados que a Federação enviou a Cezimbra, os armadores não acreditaram, ou não fizeram acreditar, nas boas intenções dos mesmos delegados. Portanto, entende que toda a solidariedade que se possa prestar é justa, sob todos os pontos de vista.

Vários delegados salientaram o estado económico das suas profissões, umas tendo com greves parciais e outras em crises sensíveis de trabalho — o que vem, até certo modo, prejudicar o auxílio que se deve aos grevistas de Cezimbra.

Ficou, depois de largamente debatido o assunto, nomeada uma comissão para desenvolver a máxima propaganda pré-grevisista de Cezimbra, devendo, contudo, os sindicatos distribuir listas pelas suas classes, iniciando a U. S. O. com a cota de 50000.

A seguir, o secretário geral expôs, sucintamente, a crítica situação do povo alemão e quais as prováveis origens da sua trágica miséria.

Propôs, que, independentemente de outros donativos, tenha igual destino a cota dos 50000 da U. S. O.

O delegado dos empregados no comércio acha indispensável a nomeação duma comissão para cuidar da solidariedade ao povo alemão, para o qual se alvitrou também uma cota de 30000 por cada organismo.

O delegado dos carregadores entendeu que a comissão nomeada para os grevistas de Cezimbra pode também encargar-se da solidariedade do povo alemão.

Trocadas mais explicações, ficaram aprovados o alvitre dos carregadores e a proposta do secretário geral.

Sobre a prisão arbitrária dos delegados da C. G. T. em Sevilha, foi apresentada, em nome dos empregados no comércio, a seguinte moção:

Considerando que se encontram presos, há mais de trinta dias, em Espanha, dois representantes da C. G. T.; considerando que a sua viagem se relacionava com as resoluções do congresso da Covilhã; considerando que as ditas pessoas obedecem à pressão da reacção internacional; considerando que temos o dever de libertar as vítimas da reacção capitalista:

A direcção dos sindicatos operários do Porto, Gaia e Matosinhos, resolveu:

## CRÓNICA DE SILVES

## Impressões gerais

A cidade da lenda. — A organização operária  
A ideologia revolucionária

Quem, pela primeira vez, se desloca para o norte para a região algarvia, logo nota uma diferença que cada vez mais se vai acentuando: a paisagem diferente; diferentes são a psicologia e os hábitos do povo. E até Silves, a famosa cidade mourisca, com as suas lendas de mouras encantadas e as ruínas seculares do seu antigo castelo a desmoldarem pela acção do tempo, é diferente das cidades do norte. Apertada, acanhada, abito em que a metemora, talvez, não tem prosperado, não se tem desenvolvido: as suas indústrias são reduzidas à corticeira; a sua vida sindicalista, e o entusiasmo do momento, conseguiu tornar-se realidade; porém esse entusiasmo evanescente em breve se desfaz completamente e a iniciativa foi-se arrastando morbidamente até que, hoje, quasi nada da existe. O núcleo desorganizou-se, desfz-se, por falta de elementos conscientes que convencessem os jovens que lhes era mais conveniente a sua organização revolucionária do que os divertimentos por que a trocaram.

## O futebol

Uma das causas que mais poderosamente tem influido para a desorganização de várias classes e, sobretudo, da juventude, é, sem dúvida, o futebol, que não tem sido apenas motivo de desorganização mas também de desmoralização porque cria e alimenta o espírito guerrista. Dando ao futebol o carácter de luta tem-lhe roubado por completo a sua característica desportiva. Mas, apesar disso, o público gosta de ver dois grupos antagonistas a degradarem-se por vezes estupidamente.

Pois a rajada de futebolomania que tem atravessado o país também aqui chegou sendo o entusiasmo tão grande que já não cabe no único campo que

existia, andando, por isso, outro em construção. E este luxo de dois campos de futebol numa cidade tão pequena e que não tem recursos para manter o seu hospital a desempenhar-se da missão social que é destinada.

A polícia — essa polícia que em tudo tem o fôlego visionário tirar partido do entusiasmo futebolístico, foi-se infiltrando, subtilmente, no meio dos aficionados. E como consequência desse infiltramento temos já o Sporting Club de Silves, vulgar «O olho vivo», designação pitoresca que tem o seu quê de verdade, pois que ele é o valhaçoito dos meninos integralistas (snobistas, é que deve ser) da terra; que nasceu duma dissidência do Silves Sport Club, o único que existia.

Os melhores elementos do futebol local são jovens operários que se vão gastando na prática dum desporto que, longe de contribuir para o seu desenvolvimento físico, por vezes, os inutiliza completamente. Melhor fora que eles se voltassem para os seus sindicatos e lá dispusessem, em seu benefício e em benefício de todos, o vigor que andam desperdiçando inutilmente.

## Um esforço louvável

É digno de menção o esforço que o Sindicato dos Corticeiros vem realizando no sentido de conseguir uma sede própria que satisfizesse as suas necessidades orgânicas. Tendo comprado o prédio para a sede social, tem, através de múltiplas dificuldades, introduzido nele os melhoramentos que necessitava de vender fôr, concluiu as obras que estão bastante adiantadas, uma casa esplendida. Assim se libertou o Sindicato dos Corticeiros das garras avaras dos senhorios sem escrupulos dando ao mesmo tempo um exemplo prático de

## Na Liga Naval

2.º concerto do contra-baixista Guido Gallignani

O grande contrabaixista que é Guido Gallignani, efectuou o segundo concerto na Liga Naval, perante uma escassa concorrência, que talvez desta feita se justificou no ambiente noturno que pairou após a manifestação contra a carestia da vida e o mórmente pela paralisação forçada dos eléctricos. Para honra nossa filíamos nestes factos, a censura a ausência que bem pode ter outras causas que decorosamente omitimos, para que não alcancemos inexoravelmente o nosso público «afinê».

Gallignani iniciou o recital com um concerto de Koussevitzky, nebulosa página sinfónica que a execução do virtuoso relevo pelo primor da técnica e pela justeza do sentimento, nas passagens em que ele verdadeiramente se airmava.

Bem mais interessante o «Humores» do mesmo autor e em que Gallignani foi assombroso de segurança na arca.

A assistência a que nem toda a crítica concorre, certamente pelas razões que apontámos, começou a aquecer e a impaciência corria por todos os sentidos de que começasse sem delongas a segunda parte do concerto, em que Gallignani compositor seria posto à prova.

A sua suite em três andamentos é uma página de grande simplicidade e em que, como é natural, se nota a personalidade do virtuoso, que muito justamente procurava achar motivo para o desenvolvimento das suas faculdades de executante.

O primeiro andamento «Notte di luna» é um canto bucólico, o segundo «Valse» é uma plangente melodia e o terceiro «Scherzo» é uma acidentada melodiocidade de aspectos sentimentais. Todos esses andamentos tiveram a porção de beleza que o compositor criou e o virtuoso exteriorizou.

Estrugem as palmas e Gallignani executa com uma delicadíssima intenção e tenacidade o conhecido «minuetto» de Beethoven.

Na terceira parte há dois trechos de Tosti, compositor desconhecido para Portugal. Como execução dada por Gallignani ambos saíram impecáveis, como valor musical, embora de menor aparato, preferimos a «Nina-Nanna».

Finalmente a «Tarantella» de Franchi, foi prodigiosa nas mãos admiráveis do contrabaixista, que passou para vergonha nossa, quasi indiferente pelo nosso meio artístico de «snobs» irritantes e de intelectuais de pechisquês, que passam os seus libbetos na Olympia a ver a «Pierrot».

Nogueira de BRITO

## PURGAÇÕES

Se não se curar, em 6 dias, com a Agua Vegetal, recebe o seu dinheiro. R. Correioes, 270, (Ao L. S. Domingos) R. S. Paulo, 74.

valiam a vontade e a solidariedade dos trabalhadores quando estes se dispõem a realizar um empreendimento.

E é assim, na prática da solidariedade de nas suas várias modalidades, e nas lutas pela vida que o proletariado se vai adestrando, que vai criando aquele grau de consciência revolucionária que tornará possível a eclosão da revolução social — mau grado as lamentações dos roceiros e traficantes modernos, os quais, reconhecendo ser impossível deter a marcha natural dos acontecimentos, insinuam, deturpadoramente, que a igualdade é uma quimera irrealsável.

Mas como nem pelo facto de os vários indígenas terem queimado os seus grandes sítios Galileu, pelas suas afirmações arrojadas, mas verdadeiras, a terra deixou de fazer o seu giro habitual à volta do sol, assim também não será pelo facto de os modernos indígenas da sociologia proclamarem que as nossas teorias de igualdade não passam de utópicas fantasias que a evolução se deixará de realizar no sentido do aperfeiçoamento moral e intelectual da humanidade.

E assim como mais tarde se fez a proclamação da Verdade que levou Galileu à fogueira, como foram propagadas e aceites as leis imutáveis que regem todos os fenómenos cósmicos assim também, num futuro próximo, propagadas e aceites as ideias de renovação social se estabelecerá sobre a terra inteira a Sociedade Livre dos Homens Livres. — L. C.

## A recepção aos estudantes da Universidade de Valladolid

COIMBRA, 22. — Havia muito que a cidade «pousava» em descanso, vindo negligentemente correr o poético Mondago, agora a trasbordar com as últimas chuvas, e sem que nada perturbasse a ridente vida do «bom» burguês que nos «escola» sem do nem piedade.

Inesperadamente, porém, uma notícia sensacional tudo alvoroçou...

O jornal «Academia», em suplementos afixados pelas montras dos estabelecimentos «chicos», anunciava a próxima chegada da tuna dos estudantes de Valladolid.

O pacífico povo coimbricense começou então fervendo em indomável ansiedade.

«Chegam a noite, a uma hora!» ouviamos dizer de todos os lados e, de facto chegaram, sendo recebidos com o maior entusiasmo por toda a academia, que empunhava archotes acendidos.

Vivas vibrantes e gritos ensurdecedores anunciavam que já estão na «gare» e pouco depois, numa ruidosa marcha «aux-flambeaux», tudo segue pela Avenida fora.

Desde então, o «Zé», que não compareceu por ser tarde e o trabalho o obri-

gar a levantar cedo, começou a pagar as despesas da luzida recepção...

Por ficar muito cara a energia eléctrica, a cidade só é iluminada até a uma hora, mas como era preciso deixar os visitantes bem impressionados, permitiu-se que houvesse iluminação toda a noite.

Do programa fez parte um cortejo e recepção na câmara, que se revestiu de melhores galas, vendo-se até nos carros eléctricos bandeiras com as cores portuguesas e espanholas. No salão nobre da «Casa do Povo» houve também um «tea-dancing», que constituiu uma festa com iluminação a jorros, não sabendo nós a quanto monta a despesa — mas como estamos em período de «compressão», é de esperar que não fique muito puxadinho...

E é muito natural que o sr. secretário da câmara tenha oferecido alguma coisa muito barata, visto ser sócio da Pastelaria Central.

Uma manifestação fúnebre

Para comemorar essa tragédia horrível que foi o incêndio na casa Crespo,

que custou a vida a 14 pessoas, realizamos bombeiros voluntários, no próximo domingo, uma romagem às campas das vítimas.

Por certo nela se incorporarão, hipocritamente compungidos, os «beneditinos» que só decorridos oito meses após o sinistro, se decidiram a conceder «escola» às famílias mais necessitadas.

A reorganização dos metalúrgicos

Estiveram nesta cidade, em missão de propaganda sindical e do próximo congresso metalúrgico, os camaradas Rufino e Silva, a convite de quem se realizou uma sessão na Casa dos Trabalhadores, onde compareceram em grande número os metalúrgicos das diversas especialidades e que decorreu com o maior entusiasmo.

Depois de, por vários oradores serem postos em relevo as vantagens que a reorganização do Sindicato Metalúrgico nesta cidade, foi nomeada a comissão reorganizadora que numa próxima assembleia dará conta dos seus trabalhos.

— C.

## LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria n.º 4, do hospital de São José, deu entrada João é Lamego, de 37 anos, natural do Fundão, trabalhador dos caminhos de ferro na estação de Alcântara onde reside, e que ali foi colhido por um vagão, ficando ferido no pé esquerdo.

Sem assistência médica

Na morgue, deram entrada Constantina Mendes, de 54 anos, residente na rua da Mãe d'Agua, 54, 2.º, e António de Sousa, de 2 meses, residente na rua de Campolide, 60, que faleceram sem assistência.

Tentativa de suicídio

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de São José, em estado grave, Alvaro Pinto Baldeira, de 21 anos, natural de Lagoa, empregado no comércio e residente no Porto, que tentou suicidar-se.

Agressão à facada

A sala de observações do hospital de São José recolheu em estado grave Hermanno de Oliveira Dias, residente na quinta da Quintinha, aos Olivais, que na estrada da Centeira foi agredido com uma profunda facada no pescoço.

Menor gravemente queimado

Na enfermaria Infantil, do hospital Esteliano, deu entrada Jesuina da Piedade, de 7 anos, filha de Francisco António e de Silveria da Piedade, natural e residente nas Fontelhas, que ali, estando próximo de uma lareira, o fogo pegou-lhe ao lado, deixando-o muito queimado pelo corpo.

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu curativo José da Silva, de 4 anos, residente na rua General Taborda, 3, 1.º, que na Avenida Valbom, foi atropelado por um automóvel, fracturando a perna direita.

Certame de «cégadas»

No Sindicato Unico Metalúrgico realizou-se no dia 1.º de março um grande certame de «cégadas», a prêmio, organizado pela comissão pró-sede, reverendo o produto a favor da aula do sindicato. Para este fim a comissão enviou todos os camaradas que tenham «cégadas» e queiram fazer parte deste concurso. A enviar os seus nomes para a sede, rua da Esperança, 204, 2.º.

O júri é constituído pelos componentes da «Guitarra de Portugal», e os bilhetes encontram-se à venda na sede do Sindicato.

## LIMAS

As melhores são as de «União» de Pedras para isqueiros.

MARCAS REGISTRADAS

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, peças e mactissas, tubos, moais, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que funciona em melhores condições).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor lâmpada e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluindo as suas imitações). Vende-se aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, lâmpadas, tubos, pipas e lanternas. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barras.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO — das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

30, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, zinco e ferro. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

das as forças, e impediu-o de subir à coluna, dizendo-lhe em voz baixa e com acento aflitivo:

— Tu perdes-nos! pensa em nosso filho!...

Sylvest procurava desembaraçar-se da consorte, e, surdo ao seu pedido, ia prosseguir no seu projecto insensato, quando repentinamente, após um momento de fúnebre silêncio, ouviu a voz de Faustina exclamar:

— Morta!... já está morta!... Tu o tinhas prognosticado, formosa feiticeira!... que Siomara, minha rival, cairia em meu poder... e expiaria debaixo da minha mão, no meio de torturas desconhecidas!... O teu prognóstico cumpriu-se...; estás morta!... bem morta!... Sim morta!... do mesmo modo que Monte-Libano!... Por Hércules!... acrescentou o monstro soltando uma gargalhada assustadora. Monte-Libano morreu... Viva Bibrix!... Evoé! Evoé!... a mim todos!... Evoé! vinde! vinho, canções, flores... Está morta a minha rival!... Vinho!... canções!... vinho!... tudo!... tudo!...

E os instrumentos resoavam: as cantigas obscenas e os gritos da orgia tornaram-se frenéticos e marcaram a cadência daquela dança infernal, cujo aspecto já tinha, em outra ocasião, enlouquecido Sylvest de horror!...

Siomara estava morta, e ao escravo só lhe restava fugir com Loysa... e, arquejante e alucinado no meio das trevas, não foi sem custo que encontrou o muro do parque; subiram no ambos, e em seguida pozeram-se a correr pela estrada do vale deserto.

Eu, Fergan, que escrevo isto, sou filho de Pearson, que era filho de Sylvest, de quem o pai se chamava Guilhem, filho de Joel, o brenn da tribo de Karnak, último gaulês livre da nossa família.

Sylvest, meu avô, morreu aos oitenta e seis anos.

Eu estava então nos meus quinze anos; o meu nascimento custou a vida de minha mãe. Pouco tempo

depois da sua morte, Pearson, meu pai, foi esmagado debaixo da roda dum moinho, que fazia girar.

Das muitas narrações da sua vida, que Sylvest, meu avô, devia entregar-me, duas perderam-se; não me transmitiu, com os outros pergaminhos da nossa família, se não a precedente narração sobre os acontecimentos da sua vida, quando era escravo do sr. Diavolo na cidade de Orange, e que tendo escapado por milagre à morte que o esperava no circo, se dirigira ao jardim de Faustina, onde encontrara minha avó Loysa, com quem fugira, depois dos últimos gritos de agonia de Siomara, torturada pela matrona.

Recordo-me que, na minha infância, ouvi dizer a meu avô que em seguida à sua evasão, esteve por muito tempo escondido com sua mulher Loysa, ao principio da caverna dos Filhos do Visco, e mais tarde numa solidão ainda mais profunda, vivendo de frutos e raízes que meu avô ia buscar durante a noite aos campos cultivados, através de mil perigos, e muitas vezes a grandes distâncias.

A estação era bela e agradável; os dois pobres escravos gosavam com prazer estes dias de liberdade, os únicos que tinham conhecido. Entretanto, o verão passou, e depois o outono; o inverno aproximava-se, e com ele o frio, a falta de frutos e de raízes; finalmente, ia chegar o momento em que minha avó devia dar à luz meu pai; os seus vestuários caíam em farra, e a sua saúde era cada vez menos... Meu avô resignou-se novamente à escravidão, para não ver sua mulher morrer de fome e de miséria, morte que seria partilhada pela criança que ela trazia em seu seio.

Os escravos fugitivos que eram capturados longe do domicílio do seu senhor, ou que recusavam dizer o nome do seu possuidor, quando, como meu avô e sua mulher, tinham conseguido desfazer-se do colar, onde se achava escrito o nome do seu dono, estes escravos pertenciam ao fisco romano, e eram, ou vendidos em seu proveito ou empregados, como escravo

vos na construção de estradas e outras obras públicas.

Meu avô e sua mulher, depois de muitos dias de caminho através das montanhas, chegaram, quasi mortos de fome e de fadiga, aos arredores da cidade de Marselha. Ali pediram para serem levados à presença do procurador fiscal, ao qual confessaram que tinham fugido da casa do seu senhor, e que se entregavam à discreção.

Os deuses permitiram que o procurador fiscal fosse humano; teve compaixão de meu avô e de sua mulher, e prometeu-lhes que em lugar de serem vendidos, ficariam escravos do fisco, e seriam empregados: meu avô, nas obras a que se estava procedendo em Marselha, e sua mulher em casa do procurador, para tratar das crianças; mas este romano não pôde poupar a meu avô e a sua pobre mulher a vergonha e a dor de serem, segundo a lei, marcados na fronte com um ferro em brasa como escravos fugitivos...

Durante muitos anos, a sorte de meu avô foi suportável, se bem que sujeito aos mais rudes trabalhos. Empregado ao principio na construção dum aqueduto, transportava, umas vezes às costas, e outras vezes puxando um carro, as pedras destinadas às edificações. A noite recolhia-se a casa, prostrado de fadiga; mas ao menos, em lugar de dormir no «ergastulo», como os seus companheiros de escravidão, ficava junto de sua mulher e de seu filho, favor que meu avô tinha obtido da mulher do fiscal, devido ao seu zelo e afabilidade.

Muitos anos decorreram assim... Meu avô, que por fim estava velho e arruinado pelo trabalho, não tendo já forças para suportar tam duro serviço, o romano encarregou-o da cultura do seu jardim... Meu avô morreu pouco tempo antes de meu pai chegar à idade de casar, como se casam os escravos, e minha mãe perdeu a vida dando-me à luz do dia... Eu tinha oito anos quando meu pai, escravo do fisco, e empregado na agricultura, ficou esmagado debaixo da roda dum lagar de azeite que ele fazia mover. O filho do fiscal tinha sucedido no emprego do pai que lhe ti-

nha recomendado que conservasse meu avô ao seu serviço, como escravo jardineiro; este, posto que muito velho, desempenhava suficientemente estas funções.

Depois da morte de minha mãe, uma outra escrava gaullesa, da casa, encarregou-se de me criar ao mesmo tempo que amamentava sua filha Genoveva, minha colação e irmã de cativeiro. Logo que chegámos aos dez anos fomos empregados ambos nos pequenos serviços de casa... Mas poucos anos depois, encarregado o senhor, como seu pai, de vigiar os escravos do fisco, mandou-me ensinar o ofício de tecelão, a fim de poder tirar proveito de mim, dando-me de alugar: Genoveva, minha irmã colação, aprendeu o ofício de lavadeira.

Eu tinha quinze anos quando meu avô, sentindo-se cada vez mais enfraquecido, presentiu o seu próximo fim... Ele habitava numa cabana no jardim do seu senhor; de vez em quando, logo que acabava o trabalho, deixavam-me ir ver meu avô. Numas dessas noites encontrei-o deitado na sua cabana; fez um grande esforço para se erguer, mandou-me fechar cuidadosamente a porta, subiu a um escabelo, e tirou de um esconderijo praticado entre dois barretes do tecto, um grande cinto de pano fortíssimo; depois tirou desta espécie de baniha, compridas tiras de pele cortada, iguais àquelas de que se servem para escrever no nosso país; estas tiras, tam largas como duas vezes a palma da mão, cobertas da nossa lã gaullesa, fina e unida, estavam cosidas umas às outras. Via-se juntos a estes rolos uma foicinha de ouro, uma campainha de bronze, da grossura do pulso, e um pedaço de colar de ferro que meu avô trazia no tempo da sua evasão do circo de Orange, e que conseguira limar, com o auxílio de Loysa, sua mulher, por meio de areia molhada e de um punhal que ele tinha levado na sua fuga. Sobre esse fragmento de colar, ainda se lia, gravada sobre o ferro, estas palavras em linguagem latina: *Eu sou escravo...*

«Meu filho, disse-me meu avô, sinto que a vida se extingue em mim: mas antes de morrer quero cumprimentar-te»



